



DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS SUSTENTÁVEIS E INCLUSIVAS PARA O TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR EM ÁREAS NATURAIS PROTEGIDAS

Silva, F. L. S¹; Santos, A. G. Â; Gonçalves, N. C³. e Minto, V. P. S⁴.

¹UFMG/EEUFMG, florenassilva@gmail.com

²UFMG/ENG, guilhermeaas@ufmg.br

³UFMG/FAFICH, nataliacastilhog@gmail.com

⁴UFMG/IGC, victoriapsdm@ufmg.br

Resumo: O desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis e inclusivas para o turismo de saúde e bem-estar em áreas naturais protegidas é fundamental para a promoção de um turismo responsável. Essas infraestruturas devem ser projetadas para minimizar o impacto ambiental, garantindo a preservação da biodiversidade e o respeito às culturas locais. A implementação de tecnologias acessíveis é essencial para assegurar que todos os visitantes possam usufruir das experiências proporcionadas, como práticas de yoga e meditação. Essa abordagem não apenas melhora a qualidade de vida dos turistas, mas também fortalece a participação das comunidades locais, contribuindo para um modelo de turismo que valoriza tanto o patrimônio natural quanto cultural.

Palavras-chave: Transporte sustentável; Turismo; Ecoturismo; Saúde; Sustentabilidade; Preservação.

1. INTRODUÇÃO:

A integração entre turismo, enfermagem, ciências socioambientais e engenharia possibilita soluções inovadoras para promover saúde e bem-estar em ambientes naturais (Lima & Amorim, 2006). Experiências como yoga e meditação contribuem

Grupo de Pesquisa Texto Livre | Belo Horizonte | v.18 | n.2 | 2024.2 | e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:





para a qualidade de vida dos turistas e a preservação ambiental, enquanto infraestruturas sustentáveis garantem acessibilidade universal (Arruda & Lobo, 2020).

A criação de espaços verdes é essencial para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e combater a poluição. Além disso, é fundamental envolver comunidades tradicionais na gestão dessas áreas, evitando impactos negativos de grandes empreendimentos (Brasil, 2010).

A implementação de protocolos de primeiros socorros e medidas preventivas reforça a segurança dos visitantes e capacita profissionais para atuar em emergências (Brasil, 2021). Dessa forma, o turismo sustentável assume um papel transformador, equilibrando conservação ambiental e desenvolvimento social.

2. DOS FATOS

O desenvolvimento do turismo em áreas naturais protegidas enfrenta um desafio central: conciliar a preservação ambiental com a oferta de infraestruturas que sejam sustentáveis e inclusivas. A crescente demanda por turismo de saúde e bem-estar revela problemas como a degradação dos ecossistemas, a ausência de estruturas adaptadas para pessoas com deficiência e a sobrecarga de recursos naturais (BRASIL, 2010; LIMA; AMORIM, 2006). Esses fatores não apenas comprometem a conservação ambiental, mas também limitam o potencial do turismo como ferramenta de promoção do bem-estar.

2.1 Ecoturismo

O ecoturismo é uma forma de turismo que tem como foco a visita a áreas naturais, com o objetivo de promover a conservação do ambiente e conscientizar as pessoas



sobre a importância da preservação (BRASIL, 2010). Ao contrário de outros tipos de turismo, que muitas vezes focam em atrações urbanas e grandes estruturas, o ecoturismo valoriza o contato direto com a natureza, incentivando atividades em locais como florestas, montanhas, rios e reservas ecológicas. Esse tipo de turismo busca causar o mínimo impacto possível no meio ambiente e muitas vezes está ligado a práticas sustentáveis, como o uso de energia limpa e o manejo responsável dos recursos naturais (ARRUDA; LOBO, 2020).

2.1.2 Ecoturismo e sustentabilidade

O ecoturismo e a sustentabilidade estão fortemente interligados, pois ambos buscam maneiras de coexistir com o meio ambiente sem esgotar os recursos naturais. No ecoturismo, a sustentabilidade vai além da preservação ambiental, ela também abrange o desenvolvimento social e econômico das comunidades locais (BRASIL, 2010; ARRUDA; LOBO, 2020). Esse tipo de turismo propõe que as práticas de visitação em áreas naturais respeitem os limites do ecossistema, buscando minimizar o impacto ambiental e promover uma relação harmoniosa entre visitantes e a natureza.

O conceito de sustentabilidade no ecoturismo se manifesta em diversas práticas, como o uso de materiais recicláveis, a redução do uso de plástico, a gestão adequada de resíduos e o incentivo a meios de transporte menos poluentes (JIDA et al., 2022). Além disso, o ecoturismo sustentável envolve uma educação constante dos turistas sobre a importância de respeitar o local que visitam. Isso inclui orientações sobre como interagir com a flora e fauna, para que a visita não cause danos ao ecossistema, e também sobre o consumo consciente dos recursos naturais, como água e energia (SILVA; PEREIRA, 2021).



2.1.3 Turismo Sustentável: Estratégias de Prevenção e Primeiros Socorros

O bem-estar é um pilar importante do desenvolvimento do turismo sustentável, especialmente em áreas naturais. Estes destinos oferecem oportunidades únicas de bem-estar físico e mental, pois apresentam atividades que visam o equilíbrio emocional, o exercício e a reconexão com a natureza (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2019). Essas atividades proporcionam muitos benefícios terapêuticos, como redução do estresse, melhoria da saúde cardiovascular e aumento da clareza mental geral.

Nesta situação, a implementação de protocolos específicos de primeiros socorros e cuidados preventivos torna-se crucial (BRASIL, 2021). Isso começa com a instalação de estações de primeiros socorros em pontos estratégicos, particularmente em áreas remotas ou de alto tráfego. Essas instalações devem estar bem equipadas e preparadas para lidar com problemas de saúde comuns em ambientes naturais, como desidratação, exaustão pelo calor, mal da altitude, picadas de insetos e ferimentos leves em atividades ao ar livre (LO et al., 2008).

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada para este trabalho baseou-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, centrada na análise documental. Esse método foi escolhido por permitir uma compreensão aprofundada e fundamentada dos princípios de sustentabilidade e inclusão aplicáveis ao turismo de saúde e bem-estar em áreas naturais protegidas. A seleção dos documentos foi feita com base em critérios de relevância, atualidade e confiabilidade, abrangendo estudos de caso sobre áreas naturais protegidas e diretrizes de infraestrutura sustentável e acessível.



4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os documentos analisados revelaram que o desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis, como trilhas ecológicas, centros de visitantes com energia renovável e sistemas eficientes de gestão de resíduos, é uma prática essencial para preservar o equilíbrio ambiental em áreas protegidas. Além disso, os dados indicaram que a inclusão de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida ainda é um desafio significativo, mas pode ser superado com a implementação de soluções acessíveis, como rampas, sinalizações adaptadas e transporte adequado. Estudos de caso analisados demonstraram que infraestruturas inclusivas aumentam a satisfação dos visitantes e atraem um público mais diversificado, ao mesmo tempo em que reforçam a importância da preservação ambiental para a qualidade de vida dos turistas.

5. CONCLUSÃO

A conclusão deste trabalho reforça a importância do desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis e inclusivas para o turismo de saúde e bem-estar em áreas naturais protegidas. A pesquisa destaca que, ao alinhar as necessidades de preservação ambiental com o turismo responsável, é possível proporcionar uma experiência enriquecedora aos visitantes sem comprometer a integridade dos ecossistemas. O desenvolvimento de infraestruturas sustentáveis e inclusivas não apenas protege o ambiente, mas também agrega valor ao destino e proporciona uma experiência autêntica e respeitosa. O conselho que deixo é que todos os envolvidos no setor de turismo – gestores, governos e visitantes – mantenham um compromisso constante com a sustentabilidade e a inclusão, pois só assim será possível garantir que essas áreas continuem a oferecer seus benefícios ambientais, culturais e terapêuticos.



Referências

1. ARRUDA, Paulo Henrique Castro G. de; LOBO, Saulo Maurício Silva. Ecoturismo e desenvolvimento sustentável. Revista do Tribunal de Contas da União, v. 30, n. 1, p. 57-70, 2020. Disponível em: <https://revista.tcu.gov.br/ojs/index.php/RTCU/article/download/1357/1484/2429>. Acesso em: 25 nov. 2024.
2. BRASIL. Ministério do Turismo; Secretaria Nacional de Políticas de Turismo; Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico; Coordenação Geral de Segmentação. Ecoturismo: orientações básicas. 2. ed. Brasília: 2010. p. 11-49. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Primeiros Socorros. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br>. Acesso em: 25 nov. 2024. Grupo de Pesquisa Texto Livre Belo Horizonte v.15 n.2 2024.1 e-ISSN: 2317-0220 Página | 10
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Primeiros Socorros: Guia Prático. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.saude.gov.br>. Acesso em: 25 nov. 2024.
5. JIDA, Idris Adeyinka; PECORELLI PERES, L. A.; PESSANHA, Jose Francisco M.; MONTEIRO FILHO, Jader; PEÇANHA, Marcus Lellis P. Avaliação do Uso de Veículos Elétricos por seus Condutores em Atividades de Lazer e Serviços Públicos com Ênfase na Mobilidade da Cidade Inteligente Búzios. 10º Salão Latino-Americano de Veículos Elétricos, Componentes e Novas Tecnologias; Expo Center Norte, São Paulo.
6. LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane da Costa Trindade. A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades. Formação (Online), v. 1, n. 13, 2006.
7. LO, S. C.; MASCHERETTI, M.; CHAVES, T. S. S.; LOPES, M. H. Vacinação dos viajantes: experiência do Ambulatório dos Viajantes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 41, n. 5, p. 474-478, 2008.
8. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Safe Tourism: Emergency Guidelines for Sustainable Practices. Geneva: WHO Press, 2020. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 25 nov. 2024.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre | Belo Horizonte | v.18 | n.2 | 2024.2 | e-ISSN: 2317-0220

Realização:

Apoio:

Produção:

